

## **PETROGRAFIA E MICROTTECTÔNICA DOS CHARNOKITOIDES QUE OCORREM NA REGIÃO DE MONTE VERDE – CAMBUCI – RJ**

Rodson de Abreu Marques, \*Guilherme Rodrigues Marangon, Beatriz Paschoal Duarte, Marilane Gonzaga de Melo, Tamires Costa Velasco, Caroline Cibebe Vieira Soares, Edgar Batista de Medeiros Júnior, Lucas Pequeno Gouvêa, Lauriana Aparecida Mauri Ferreira, Sandro Lúcio Mauri Ferreira, Ramirys Lima dos Santos, Livia Costa Novello de Mattos.  
Universidade Federal do Espírito Santo

A região de monte verde situa-se na região noroeste do estado do Rio de Janeiro e insere-se no contexto geotectônico do Terreno Oriental da Faixa Ribeira. Duarte et al. (2012) descreve para este sistema orogênico rochas ortoderivadas pertencentes ao Complexo Serra da Bolívia. A área em questão carece de dados mais detalhados no que diz respeito à microtectônica e à deformação. Para tal, objetivou-se o estudo de charnockitoides relacionados com metamorfismo dinâmico e regional. Foi possível distinguir composicionalmente dois grupos litológicos, enderbitos e charnockitos. Os enderbitos são maciços e, por vezes, milonitizados, ambos com enclaves básicos. É de granulação fina na matriz e contém porfiroblastos e porfiroclastos de dimensões centimétricas. O enclave é caracterizado por ser melanocrático e homogêneo, sendo classificada como um norito. Ao se analisar em lâmina petrográfica, o enderbitos é caracterizado pela foliação, onde é observado grãos de feldspato anastomosados indicando cinemática dextral. Nota-se a presença de pequenas zonas de cisalhamento nos afloramentos em que as rochas isotrópicas predominam. A espessura dessas zonas de cisalhamento é de aproximadamente 10 centímetros e a direção para 115/80. Nos afloramentos onde predominam o metamorfismo dinâmico, observam-se rochas com textura protomilonítica a milonítica. Ao analisar sob o microscópio petrográfico, a mineralogia essencial é representada por plagioclásio, quartzo, biotita, hornblenda e ortopiroxênio é um mineral varietal. Os minerais acessórios geralmente são opacos, clinopiroxênio, allanita, zircão e apatita. É possível confirmar a natureza isotrópica nas amostras não afetadas pelo cisalhamento, sendo majoritariamente inequigranular de granulação variando de fina a grossa. Os charnockitos ocorrem em afloramentos homogêneos, sem enclaves, e apresentam uma coloração rosada a cinza. É caracterizada por uma variação composicional, marcada por um bandamento, muitas vezes descontínuo. Em algumas porções, observa-se porfiroblastos de K-feldspato. As amostras apresentam foliação bem marcada, sendo observável orientação preferencial dos grãos de biotita e dos ribbons de quartzo. Em geral, as amostras são inequigranulares com granulação variando de fina a média. O tipo de textura predominante é a granoblástica, nematoblástica e porfiroblástica (fenocristais de K-feldspato). A mineralogia essencial é composta por quartzo, plagioclásio, K-feldspato, biotita, ortopiroxênio e, em algumas amostras, anfíbio. Os minerais acessórios são representados por titanita, zircão, e minerais opacos. Nos exemplares miloníticos, tanto dos charnockitos quanto dos enderbitos, predominam os contatos poligonais com junções triplíceis (recristalização estática). Outras feições de microtectônica também são frequentes, como bandas de deformação em quartzo com rotação de subgrãos, ribbons ou fita de quartzos orientados com extinção ondulante. Também ocorre antiperitita nos porfiroclastos, deformação tenha ocorrido a altas temperaturas; geminação acunhada e evanescente em grãos de plagioclásio; e microestrutura núcleo-manto. Ademais, os charnockitos presentes na região de Monte Verde se assemelham com rochas ortoderivadas presentes nas regiões limítrofes do Orógeno Araçuai, tanto na composição quanto nas microestruturas, sendo um fator para o entendimento evolutivo e a conexão entre os dois sistemas orogênicos.

### **Referência Bibliográfica**

DUARTE, B.P.; TUPINAMBÁ, M.; NOGUEIRA, J. R.; HEILBRON, M.; ALMEIDA, J. C. H.; PORTO JUNIOR, R.; MENEZES, P. T. L. *Unidades Litoestratigráficas. In: Nota explicativa da Folha Itaperuna (SF.24-V-C-I)*. Programa Geologia do Brasil. Programa Geologia do Brasil. Belo Horizonte: CPRM. 2012.